

JORNAL DE BRASÍLIA

Sarney diz que o MDB pregou a intolerância

29 JUN 1977

29 JUN 1977

Antes mesmo do pronunciamento da liderança da Arena, o senador José Sarney (MA), vice-líder do partido do Governo subiu à tribuna para declarar que o MDB foi ao rádio e à televisão para pregar a intolerância, deturpar os fatos, fazer acusação gratuita. "Mostrou o desejo de aprofundar as divisões nacionais, de exacerbar os ânimos, para, através do artigo, atizar-se e ampliar-se um incêndio, com fagulhas lançadas ao vento".

— Foi uma prova de sensatez política, foi uma mensagem de concórdia, foi uma mão de paz estendida? Não. Foi um grito de guerra, foi um convite à desforra, foi o descumprimento da lei, pois esta determinou a transmissão do Seminário do MDB e o que se assistiu foi uma montagem feita, para provocar a comoção do País. Foi uma declaração de guerra, com o propósito de separar e jamais o desejo de unir.

Em aparte, o senador Luiz Cavalcante (Arena-AL) disse que, naquele momento, os parlamentares oposicionistas estavam desfilar garbosamente pelo Champe Elisés, como se estivessem a caminho do Arco do Triunfo.

— Mas, sinceramente — frisou — preferiria vê-los mais humildes. Preferiria vê-los mais com os pés no chão. Preferiria vê-los mais engajados nesse indispensável movimento de conciliação nacional, porque, sem paz, o nosso país não chega ao progresso que todos nós desejamos.

Sarney disse que os oposicionistas Ulyses Guimarães, Franco Montoro, Alencar Furtado e Alceu Collares pregaram que o país estava numa ditadura. "Mas esta ditadura foi combatida, em cadeia nacional, sob a proteção do próprio Governo ditatorial.. A liberdade foi negada. Mas a palavra dos que assim falavam era ou não um atestado do direito da liberdade de dizer o que queriam e, inclusive, o que não deviam? Pregou-se o direito de voto, afirmando-se que no Brasil não se vota, que o povo não tem voz. Mas eles não foram eleitos?"